

LEITURA DE SINALIZAÇÃO VISUAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Mônica de Moraes OLIVEIRA (USP); Pelópidas Cypriano PEL (UNESP)

Introdução

O objetivo deste texto é abordar a questão da importância do processo de ensino-aprendizagem da leitura da sinalização visual, presente no cotidiano das pessoas para informar e comunicar mensagens (de orientação, segurança, advertência, proibição, etc.). Ler um texto imagético é tão importante quanto ler um texto verbal e, no caso especial da sinalização visual, a informação deve ser clara e objetiva, principalmente quando tem como função auxiliar na orientação de fluxos para evitar erros comunicacionais indesejáveis. A sinalização visual baseia-se em códigos apreendidos por todos e, nesse contexto, as noções de alfabetismo visual, percepção e campo visual podem contribuir para maior abrangência da decodificação de mensagens codificadas.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 6),

Nas práticas sociais, o espaço de produção de sentidos é simultâneo. Nesse, as linguagens se estruturam, normas (códigos) são compartilhadas e negociadas. (...)

No mundo contemporâneo, marcado pelo apelo informativo imediato, a reflexão sobre as linguagens e seus sistemas, que se mostram articulados por múltiplos códigos, e sobre os processos e procedimentos comunicativos é mais do que uma necessidade, é uma garantia de participação ativa na vida social, a cidadania desejada.

O apelo imagético é muito recorrente em nosso cotidiano, por isso é importante compreender o que as imagens que chegam até nós estão comunicando. Ler uma imagem é extrair informações do que estamos vendo e construir conceitos a partir dessa percepção. A leitura é uma ação que envolve o caráter cognitivo e afetivo de cada pessoa, quando lemos atribuímos significados partindo de repertórios próprios. A leitura está permeada por todas as nossas experiências anteriores, porque envolve um ato de descoberta, próprio de cada indivíduo e que se modifica de acordo com a forma de cada um ler e expressar o mundo.

Toda imagem pode ser lida como um tipo de texto. Pensar em uma sintaxe da linguagem imagética é reconhecer a possibilidade de existir uma analogia entre esta e as demais linguagens, sobretudo a escrita. Há autores que abordam os elementos essenciais da linguagem visual, tais como: Massironi

(1996); Dondis (1997); Wong (2001) e Frutiger (2001). Esses autores abordam a questão da aprendizagem de uma gramática da imagem, necessária para se compreender o que vemos à nossa volta.

Massironi (1996) desenvolve em sua obra as análises do desenho como reflexão e comunicação, colocando as bases para a elaboração de uma “gramática do desenhar”, que integra os processos da percepção de imagens, trazidos pela psicologia e os da produção de sinais, trazidos pela semiótica. Dondis (1997) propõe um método de ensinar a ver e a ler dados visuais, mostrando os elementos básicos do design e as possibilidades de suas combinações sintáticas.

Wong (2001) explica os elementos básicos do desenho bi e tridimensional, como tentativa de apresentar um sistema de gramática visual, abordando temas como: forma, estrutura, repetição, similaridade, dentre outros. Frutiger (2001) apresenta considerações sobre os como reconhecer e formar sinais; sobre os sinais que registram a linguagem e sobre sinais, símbolos, logotipos e sinalização. Esta obra é importante para este contexto, pois mostra que é preciso reconhecer e julgar a origem, o sentido e a mensagem de determinado sinal.

Gomes Filho (2002) apresenta um sistema de leitura visual da forma do objeto fazendo uso de fundamentos científicos da Psicologia da Percepção da Escola Gestalt. Os estudos da percepção da imagem englobam a organização e estruturação das informações. Segundo Everling et al. (1999, p. 4),

(...) um projeto de sinalização deve considerar as leis da gestalt para a eficiência da combinação e disposição lógica de elementos como pictogramas, tipografia, padrão cromático, forma das placas e materiais, criando uma linguagem hierarquizada e facilmente compreendida. O estudo do campo visual e dos fatores ambientais assume importância fundamental para a boa visualização. Um projeto ineficiente de iluminação pode causar problemas como ofuscamento, fadiga visual ou impedir a visibilidade de elementos que deveriam estabelecer comunicação visual com o usuário.

As noções de campo visual dão parâmetros principalmente para se determinar onde devem ser os melhores locais para serem colocadas as sinalizações. Como aponta Guimarães (2006, p. 94),

A postura ereta do homem e a localização de seus olhos na cabeça controlam a quantidade de informações do ver e receber a qualquer momento. Considera-se de 54° a 60° o cone de visão normal de uma pessoa. Qualquer movimento que se faça para aumentar o campo de visão

passa a ser esforço visual, e as pessoas não resistem a esses esforços; com isso, não captam a mensagem enviada.

Os estudos sobre campo de visão normal apresentam informações importantes sobre ângulos de convergência, cone de visão e distâncias próprias para uma melhor leitura de placas de sinalização.

Linguagens e códigos

O ser humano se caracteriza e se diferencia dos animais por ter desenvolvido uma linguagem para transmitir pensamentos e isso o torna um ser social, capaz de viver em grupos e expressar o que pensa e sente, tendo a possibilidade de utilizar, para isso, um sistema de comunicação.

A comunicação é algo presente em nosso cotidiano, necessária para a convivência em grupo. Relaciona-se a troca, a intercâmbio de informações entre pessoas, a “tornar comum” os pensamentos, desejos e ações, daí ser, como menciona Colin Cherry (1974, p. 22-3),

(...) uma questão essencialmente social. O homem desenvolveu uma porção de diferentes sistemas de comunicação que lhe tornam possível a vida social (...). Entre todos esses sistemas de comunicação, o mais importante é, decerto, a fala e linguagem humanas. (...)

(...) com a linguagem, os pensamentos podem se organizar e novos pensamentos surgir. A consciência de si próprio e o sentido de responsabilidade social apareceram como resultado de pensamentos organizados. Sistemas de ética e de leis foram edificados. O homem se tornou uma criatura social, consciente de si própria, responsável.

A comunicação humana é um processo que utiliza sistemas simbólicos para possibilitar o compartilhamento de informações, de elementos de comportamento e modos de vida entre transmissores e receptores, por meio de um conjunto de regras. Segundo Maser (1975, p. 191),

Comunicação é participação, é compreensão, é partilhar informações. Comunicação também é enviar informação, por meio de codificação, em signos e mensagens, é transportar informações, é receber informações e, é, enfim, controlar até que ponto a informação acolhida pelo percipiente se põe de acordo com a informação remetida pelo emitente. Tudo isso se dá com o objetivo de provocar ou bloquear certas ações.

As ideias, pensamentos, informações são transmitidas por meio de linguagens, isto é, um conjunto de signos percebidos pelos órgãos dos sentidos. Assim, as várias maneiras de linguagem relacionam-se a estes (podendo ser: visuais, auditivas, táteis, olfativas e palatares) e seus elementos constitutivos podem ser sinais, sons, símbolos, gestos, palavras,

etc.

Ao transmitir mensagens, um emissor usa códigos. De acordo com Décio Pignatari (1973, p. 23), código

Pode ser definido como um esquema de divisão da energia que pode ser veiculada ao longo de um canal. É um sistema de símbolos que, por convenção preestabelecida, se destina a representar e transmitir uma mensagem entre a fonte e o ponto de destino.

Essa convenção, estabelecida socialmente, é dada, explicitamente formulada e possibilita que um estímulo físico (sons, imagens, gestos, letras, etc.) passe a ser um signo. O código faz com que o estímulo físico se transforme em significante, associando-se a um significado.

Sistemas de sinalização

A sinalização tem por objetivo tornar a comunicação mais ágil e rápida, contribui para uma transmissão mais direta e objetiva de mensagens utilizando recursos visuais. A combinação de signos (sons orais da fala, letras, escritos, diagramas, figuras, esboços, sinalização, etc.) permite um número grande de mensagens diferentes, mas a maneira como estes são estruturados é o que caracteriza e diferencia cada ato comunicacional.

Quando nos comunicamos, as informações são circuladas mais comumente pelos três sentidos considerados de maior importância (visão, audição e tato). De acordo com Souza (1995, p. 176), os estímulos percebidos pelos sentidos são “mediadores sgnicos *dos conceitos (objetos, fatos, idéias) que sinalizam fisicamente no manifesto da comunicação, mas que representam, abstratamente, no pensamento*”.

Em termos visuais, os símbolos são utilizados também seguindo regras de codificação e, a partir desta, forma-se o que aqui está sendo denominado como linguagem visual. Um sistema de sinalização visual tem como objetivo organizar as mensagens visuais em uma linguagem gráfica e aplicá-las em suportes posicionados de forma que sirvam para melhor orientar o fluxo de pessoas e fornecer informações necessárias relacionadas a cada ambiente onde se encontram. De acordo com Souza (1995, p. 171)

Os pictogramas, também conhecidos pelo nome de símbolos de sinalização, são signos de comunicação visual que têm por função transmitir mensagens de natureza informativa, prescritiva ou operativa ao maior número possível de pessoas, independentemente das diferenças de sexo, idade, instrução ou nacionalidade que elas possam apresentar.

A comunicação por imagens é transmitida com mais facilidade, pois uma imagem pode agregar grande quantidade de informação ao mesmo tempo. Presente em nossas vidas, esta é mais uma das formas de comunicarmos informações, sentimentos, ideias e compartilhar conhecimentos.

Ao se planejar um ícone, símbolo ou pictograma para expressar uma determinada informação, é necessário considerar o receptor, procurando evitar falha na transmissão de mensagens e, para isso, a simplificação é um ponto que tem sido destacado. O excesso de informações pode causar ruídos na comunicação, a quantidade de estímulos visuais atrapalha a qualidade dos mesmos, portanto, a simplificação pode facilitar a decodificação da mensagem. A variedade de materiais e técnicas disponíveis deve contribuir para uma informação visual o mais legível e clara possível. O uso excessivo de recursos dispostos de forma aleatória pode tornar as mensagens mais complexas e confusas.

Proposta de trabalho

Estamos rodeados de sinalizações visuais, tanto que nem sempre nos damos conta disso. Estimular os alunos a explorar seu espaço de uma forma diferenciada pode ser um recurso a mais para lhes ampliar seu universo e a maneira de atuar nele. Como mencionado nos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 7), “*o espírito crítico não admite verdades sem uma investigação do processo de sua construção e representatividade*”.

É claro que os alunos já têm, em seu cotidiano, uma relação constante com sinalizações, principalmente as visuais, mas, o objetivo de se fazer leituras destas em salas de aula é para desenvolver essa capacidade de forma mais consciente e ampla e levar os alunos a examinarem melhor o universo no qual estão inseridos. Desse modo, a proposta é incentivar os alunos a explorarem melhor as sinalizações visuais presentes ao seu redor, levando-os a perceber as funções presentes nessas mensagens codificadas (de orientação, segurança, advertência, proibição, etc.).

O importante dessa experiência são as discussões geradas por questões, tais como:

- Quais e quantas sinalizações estão presentes nos caminhos percorridos habitualmente pelos alunos?
- Dentro da escola, há sinalizações visuais? E nos demais ambientes que ele

freqüenta? Quais são os melhor sinalizados visualmente?

- Atualmente, com a inclusão, há sinalizações para os deficientes visuais? Como estes podem receber essas informações? Como estão localizadas as sinalizações táteis? E as sonoras? É fácil encontrar sinalizações em braile?

O exercício de exploração de um território parte da seleção de um ambiente freqüentado pelos alunos (escolas, parques, hospitais, shopping centers, lugares de diversão, etc.). Selecionado o ambiente, eles deverão elencar as sinalizações visuais e fazer um registro destas (seja por meio de fotografias, desenhos ou redação). É importante que eles percebam quais e quantas mensagens podem estar contidas nesses exemplos selecionados. A partir da discussão em sala de aula, originada com a troca de experiências, eles poderão perceber se essas informações são úteis, satisfatórias, eficazes, eficiente e se cumprem critérios de uma comunicação funcional, estética e/ou confiável.

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2000, p. 9), “o debate e o diálogo, as perguntas que desmontam as frases feitas, a pesquisa, entre outros, seriam formas de auxiliar o aluno a construir um ponto de vista articulado sobre o objeto em estudo”. No caso das discussões geradas por esta proposta de trabalho, não existem respostas prontas, o importante é ampliar a visão dos alunos, chamar sua atenção para os detalhes, dar embasamento para que eles possam utilizar o que for apreendido também em outras situações.

Para ampliar essas leituras, os possíveis passos posteriores são a busca de sinalizações visuais em outros ambientes, tais como manuais, guias, livros, internet, embalagens, anúncios publicitários, etc. Quanto mais diversificados forem esses ambientes, ou seja, possíveis locais onde se encontrem mensagens codificadas em sinalizações visuais, maior será o repertório para se fazer comparações de formas de expressão diferentes, podendo ser feitas inferências sobre o contexto no qual estas estão inseridas.

Considerações finais

Uma leitura mais apurada e mais consciente das mensagens codificadas em sinalizações visuais possibilita que o indivíduo se situe melhor no espaço em que circula. Os alunos deverão perceber que as informações mais requisitadas geralmente são colocadas em suportes adequados e devem ser

posicionadas em lugares estratégicos, previamente planejados para ampliar a compreensão dos textos.

As noções de alfabetismo visual, campo visual e percepção podem auxiliar para melhorar aspectos como legibilidade e visibilidade da comunicação visual. Cores, tipografia, linguagem acessível, pictogramas e outros itens relacionados devem formar um conjunto que sirva para orientar, informar, instruir e dirigir as pessoas nos mais diversos ambientes, de forma harmônica, agradável, eficaz e segura.

Ao ser trabalhado o tema “sinalização visual” em sala de aula, é preciso considerar-se, também, a questão da sinalização específica para deficientes visuais. Hoje, com a inclusão social, há normas assegurando que os deficientes não sejam isolados da sociedade e possibilitando que eles possam ter acessos às informações. Nesses exercícios, os alunos podem ser incentivados a perceber se essas normas são cumpridas. Assim, ao mesmo tempo avaliam as mensagens visuais (com maior ênfase), mas notando a existência das táteis e sonoras.

Referências bibliográficas

- BRASIL. Secretaria de Educação. Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 2000. Disponível em: <http://www.fefisa.com.br/pdf/pcn/em_parte2.pdf>. Acesso em 02 jun. 2009.
- CHERRY, Colin. **A comunicação humana**: uma recapitulação, uma vista de conjunto e uma crítica. São Paulo: Cultrix, Ed. da Universidade de São Paulo, 1974.
- DONDIS, Donis A. **Sintaxe da linguagem visual**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- EVERLING, Marli T. et al. **A análise ergonômica como ferramenta em projetos de sinalização interna**: a recepção das unidades de internação do Hospital Universitário de Santa Maria. Encontro Nacional de Engenharia de Produção – ENEGEP, 19, Rio de Janeiro, 1999. Anais... Disponível em: <www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP1999_AO517.PDF>. Acesso em: 20/10/2008.
- FRUTIGER, Adrian. **Sinais e símbolos**: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2002.
- MASER, Siegfried. **Fundamentos de teoria geral da comunicação**: uma introdução a seus métodos e conceitos fundamentais, acompanhada de exercícios. São Paulo: EPU, EDUSP, 1975.
- MASSIRONI, Manfredo. **Ver pelo desenho**: aspectos técnicos, cognitivos, comunicativos. Lisboa: Edições 70, 1996.
- PIGNATARI, Décio. **Informação Linguagem Comunicação** – Debates. São Paulo: Perspectiva, 1973.
- SOUZA, Sandra M. R. Conteúdo, forma e função no design de pictogramas.

In: CORRÊA, T. G. **Comunicação para o mercado**: instituições, mercados e publicidade. São Paulo: EDICON, 1995.
WONG, Wucius. **Princípios de forma e desenho**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.